

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	13	--	2012	F60	21
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Porto Velho
LOCALIDADE	Quilombo Porto Velho
MUNICÍPIO / UF	Iporanga/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Modo de Caçar
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Osvaldo dos Santos	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Agricultor familiar	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 26/11/1966
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SP	13	--	2012	F60	21
---	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Caçar é uma atividade tradicional dos quilombolas. Sua finalidade é fornecer complemento proteico na dieta alimentar, a chamada "mistura", mas envolve também representações sobre a natureza e os animais, além de fomentar um conhecimento complexo sobre a fauna.

A criminalização desta prática têm inibido sua continuidade nos quilombos. Em muitas comunidades, a prática deixou de ocorrer e o que permanece íntegro é o conhecimento dos velhos sobre as técnicas e as histórias de caçadas marcantes.

A atividade de caça é realizada em meio à vasta mata atlântica preservada nos territórios quilombolas. Muitas vezes, as espécies cultivadas nas roças atraem animais silvestres para perto das casas ou paióis, facilitando o encontro dos rastros deixados na floresta. Quando as roças eram feitas nas capuavas, as pessoas andavam pelo caminho atentas aos rastros e ruídos.

Existem diversas técnicas de caça, adequadas ao tipo de animal. As entrevistas revelam que as técnicas empregadas no lagamar e no médio vale são muito semelhantes. Para saber aplicá-las, é necessário não apenas saber construir as armadilhas, mas conhecer os hábitos dos animais: onde vivem, do que se alimentam, quando se reproduzem, onde costumam se esconder, se andam sozinhos ou em grupo, se são agressivos ou se fogem, para onde fogem, e o tipo de rastro que deixam quando perambulam pela floresta.

Os animais da mata atlântica que os quilombolas mencionaram são cateto, porco-do-mato, tatu, quati, cotia, paca, capivara, tamanduá, anta, veado, jacu, jacutinga, jaó, macuco, macaco, irara, raposa (gambá pequeno que come galinha), gambá de mata virgem (branco com peito amarelado), lagarto, mão pelada (guaxinim), lobinho (cachorro-do-mato), gato do mato, jaguatirica, onça pintada, onça preta, onça parda, cotia, uru, juruva, suruquá, saripoca, tucaninho, tucano, inhambu. Os felinos, macacos e répteis não costumam servir de alimento. Os animais de grande porte são raramente vistos hoje em dia. Os animais encontrados com mais frequência são catetos, tatus, veados, pacas, capivaras, cotias, quatis, gambás e pássaros.

Surgiram referências à semelhança entre o humano e o macaco, o que justifica a evitação de caçar e se alimentar deles. Aproximando-se da mitologia indígena na qual humanos e animais compartilham uma condição de humanidade original, vinda do fundo dos tempos, alguns quilombolas se recusam a caçar macaco por acreditarem "que antes eles eram gente".

Na maioria das vezes a caça é uma atividade masculina, mas algumas mulheres sabem armar alguns tipos de armadilha.

Também contribuíram para o declínio da atividade a abertura dos acessos às cidades e o aumento do poder aquisitivo dos produtores rurais, por meio dos programas assistenciais como previdência social, bolsa família e outros que introduzem circulação de dinheiro nas comunidades e permitem que a "mistura" seja cada vez mais adquirida no mercado. Os depoimentos registrados evidenciam a ciência e compreensão dos quilombolas com relação às restrições de abate previstos na legislação ambiental.

É comum que durante as caçadas aconteçam histórias que envolvem encontros com seres maléficos ou fenômenos sobrenaturais inexplicáveis. É o que diz a história contada por Osvaldo dos Santos (44 anos, Porto Velho, 2011) e transcrita pela agente cultural Sandra Rosa de Oliveira: "Diz a história de nossos mais velho que nunca podemos caçar por vício pois alguma coisa de estranho, sobrenatural, acontecerá. Certo dia, numa espera, alguém estava no trepeiro esperando paca, aconteceu o inesperado: a árvore que ele estava apoiado nela, começou a balançar sem nada estar por perto, o vento só balançava aquela árvore e nem uma outra que tava em volta. Foi onde ele lembrou que seu pai dizia: caçada tem hora. Então ele foi embora pois o aviso tinha acontecido."

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

SP

13

--

2012

F60

21

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS**6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE****7. TEMPO****7.1. PERIODICIDADE****7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990**

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐**8. BIOGRAFIA****9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES****9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES****9.3. CRONOLOGIA**

DATA

DESCRIÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

SP 13 -- 2012 F60 21

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS****10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**SP 13 -- 2012 F60 21****10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS**

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SP	13	--	2012	F60	21
---	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐		VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR		SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO		DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SP	13	--	2012	F60	21
---	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	21		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA E SANDRA ROSA DE OLIVEIRA		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira	DATA	05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		